

CENTRO DE VITÓRIA: O DESAFIO DA REQUALIFICAÇÃO PELA CULTURA

Alto 300 - 4

Secretário municipal defende a revitalização da região a partir do potencial cultural, econômico e turístico de espaços e monumentos que mesclam passado e modernidade

GABRIEL LORDÉLLO



Símbolo da Capital, a Catedral Metropolitana de Vitória levou 50 anos para ser concluída e foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em maio de 1984

O Centro de Vitória tem uma aura própria e uma atmosfera de puro bucolismo. Foi ali que, em 1551, nasceu a nossa Capital. O cenário é surpreendente: as construções antigas e marcos históricos da colonização se espalham pela Cidade Alta enquanto um enorme cargueiro navega logo ao lado, na avenida Beira-Mar.

Essa realidade de contiguidade marítima, de cidade porto e de interface

com mundos distantes faz com que Vitória, hoje, estabeleça uma relação espacial muito mais polarizada do que geograficamente contínua. Até o final dos anos 1970, o Centro era não apenas o espaço de convergência de pessoas, grupos e investimentos públicos e privados, referência administrativa, social, econômica, política e cultural da Cidade, mas de toda a Grande Vitória.

Essa característica de centralidade foi se diluindo à medida que a configuração

urbana da Capital sofreu alterações significativas, com o gradual deslocamento de moradores e instituições para novos bairros, em especial na região Norte da Ilha. Esse movimento culminou no desenvolvimento de novos subcentros polarizados de importância econômica, política e cultural.

Mas esta realidade não é apenas de Vitória. Esse modelo arquipélago, de um território que se arranja a partir de uma composição de polos que agregam fenômenos heterogêneos e se mantêm

fisicamente fragmentados, é o paradigma de cidades que são o "cérebro" da economia global, como: Nova York, Londres, Paris, Frankfurt, Madrid, Tóquio, Xangai, entre outras.

E nesse panorama altamente competitivo da economia de mercado, as cidades precisam se destacar, buscar seu diferencial para se tornarem atrativas globalmente. O patrimônio histórico, as tradições locais e a cultura popular, por conseguinte, têm sido muito valorizados na contemporaneidade.

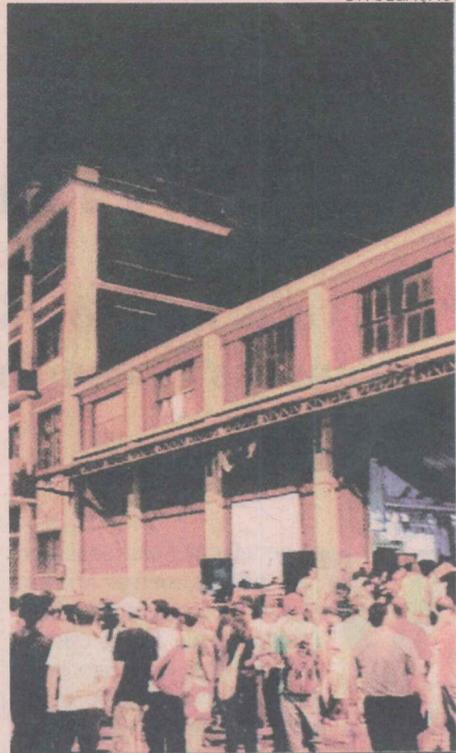
A) 20300 - 2

GABRIEL LORDÉLLO

DIVULGAÇÃO

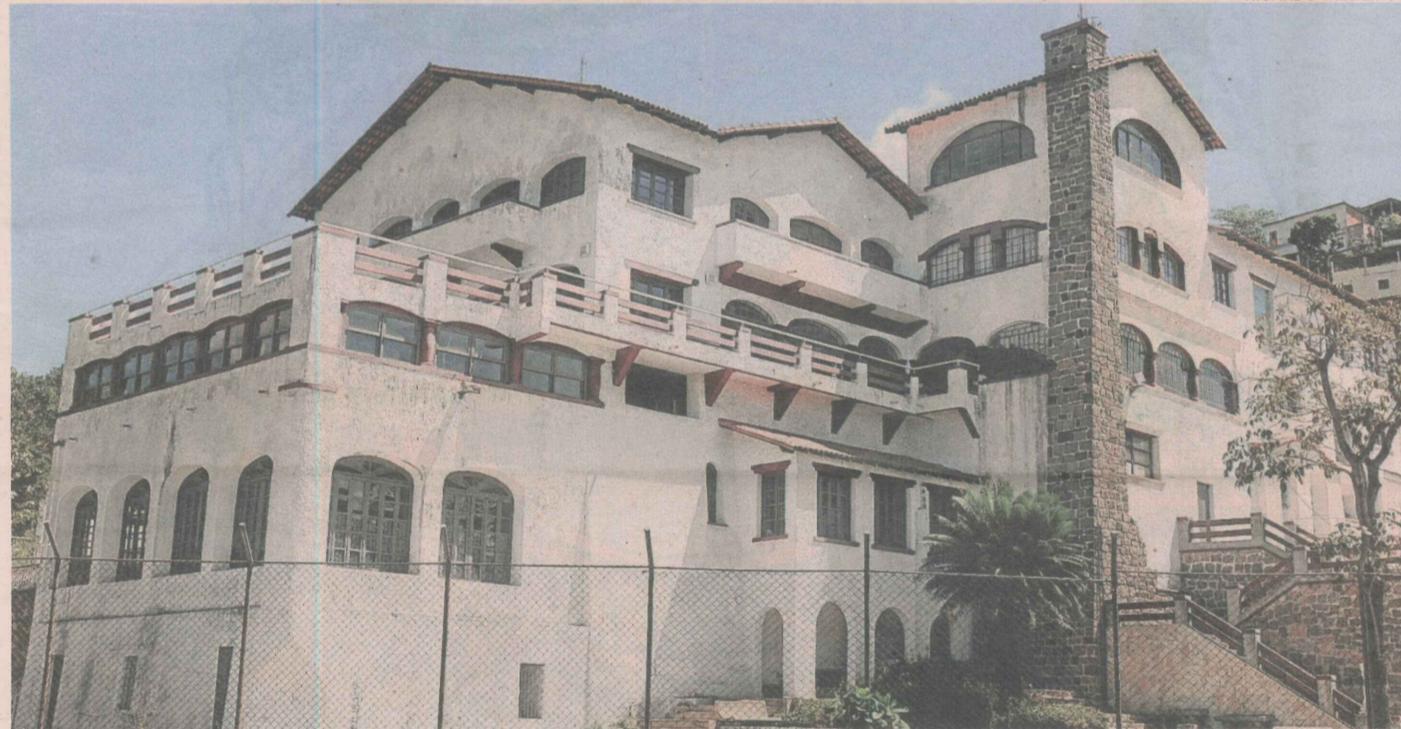


A restauração do Palácio Anchieta e a sua abertura para receber exposições reforçam o caráter cultural do Centro



A Estação Porto se propõe a ser um centro de entretenimento e convivência

RICARDO MEDEIROS



O edifício que abrigou a sede do antigo Clube Saldanha da Gama representa mais um espaço para a realização de eventos

Humanização

A Cultura é uma questão estratégica que visa a garantir os direitos inerentes à cidadania da população e tem o potencial de mobilização criativa, de valorização do ser humano, de geração de riquezas e de humanização da cidade. O Centro guarda nossa história em construções coloniais, em antigos fortes, igrejas e em diversas tradições seculares.

O processo de requalificação do Centro, um bairro vivo e dinâmico que possui necessidades, experiências, história e cultura próprias, implica no comprometimento dos diversos atores sociais envolvidos com o espaço urbano em foco, trabalhando pela coabitação do novo com o histórico e tradicional.

Não se pode, por exemplo, falar da identidade do Centro sem falar no porto de Vitória, um ícone imagético e cultural. Local de intenso comércio sim,

mas também de troca, escambo de culturas que aqui chegam desde os primórdios da Ilha até os dias atuais.

Nesse espaço privilegiado de beleza e efervescência cultural, desenvolvemos, desde 2006, o projeto Estação Porto. Além de divulgar as tradições e riquezas culturais para os visitantes de várias partes do país e do mundo, a Estação Porto transformou-se num centro de entretenimento e convivência dos moradores da região central, de outras partes da cidade e da região metropolitana.

Inteiramente gratuitas, as atrações acontecem, principalmente, no meio da semana, reduzindo o processo de esvaziamento na região. Em seis anos de projeto, quase 300 mil pessoas visitaram o local em mais de 250 apresentações regionais e 55 nacionais.

Este ano, conseguimos uma parceria muito importante: o governo do Estado. Investir na Estação Porto é colaborar com o

fomento da economia criativa do Centro. Outro importante investimento estadual foi a restauração do Palácio Anchieta e abertura do espaço para exposições e atividades voltadas para a Cultura. Mas há ainda diversos outros equipamentos culturais localizados na região.

Corredor

Do Saldanha da Gama ao Complexo Cultural Walmor Miranda, nosso Samba do Povo, um verdadeiro corredor cultural passa pelo Centro de Vitória. Reativamos o Espaço Cultural Saldanha da Gama, em 2011, realizando eventos como o Concurso Nacional de Marchinhas Carnavalescas e o Festival de Música Livre.

Pontuamos, a partir daí, a Casa Porto das Artes Plásticas, que se encontra em processo de restauro; a Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames); a

Escola de Teatro, Dança e Música Fafi; o Mercado da Capixaba; o Museu de Arte do Espírito Santo – Dionísio Del Santo (Maes); o Teatro Sesc Glória; a Galeria Homero Massena; a Galeria Virgínia Tamanini; o Casarão Cerqueira Lima.

No Centro Histórico da Capital, é possível ainda fazer passeios com quase 500 anos de história. O Teatro Carlos Gomes, por exemplo, apresenta arquitetura inspirada no Teatro Scala de Milão; a Catedral Metropolitana de Vitória, que demorou 50 anos para ser construída; o Convento São Francisco, primeiro convento franciscano construído ao sul do Brasil; a Igreja de São Gonçalo, considerada a dos enlances duradouros e felizes; o Convento do Carmo, onde funcionou o famoso Colégio do Carmo; a Igreja do Rosário, que começou a ser construída por negros libertos e escravos a partir de 1765; e a Capela de Santa Luzia, a edificação mais antiga da Ilha.

Isso sem contar o Palácio Domingos Martins, futura sede da Biblioteca Municipal Adelphi Poli Monjardim, que atualmente funciona dentro da Fafi; o Museu Capixaba do Negro; o Palácio Anchieta; o Arquivo Público Estadual e Municipal; a Escola São Vicente de Paula, que será uma extensão da Fafi a médio prazo; o Espaço Vitória Design; e o Centro Cultural Carmélia Maria de Souza, entregue em pleno funcionamento à população em 2011.

Não há nenhum outro polo de Vitória que tenha em seu espaço geográfico tantos sítios de caráter cultural e que mesclam passado e modernidade. Sabemos que alguns espaços estão em reforma ou em processo de restauro. Mas, em breve, todos esses aparelhos culturais públicos e privados estarão em pleno funcionamento. O atual cenário, portanto, nos permite concluir que a requalificação do Centro de Vitória está em processo de consolidação e passa, obrigatoriamente, por dois caminhos: a parceria público-privada e a cultura.